

PARA CONTEXTUALIZAR O TRABALHO

Você que recebe este Trabalho de Conclusão de Curso está convidadx para a minha apresentação final que acontecerá no dia 14 de dezembro de 2018, às 12h, de frente para o Banco do Brasil, localizado na Praça de Serviços da UFMG. Toda e qualquer dúvida poderá ser discutida neste encontro, que promete ser memorável! Eu estou finalmente me despedindo da Escola de Belas Artes e esse é um momento para reunir algumas pessoas queridas, dialogar sobre o fazer artístico e suas implicações sociais e políticas. Eu proponho como TCC uma obra inacabada em forma de impresso. Essa obra, a mesma que você agora segura em suas mãos, não é um olhar em retrospecto sobre o que eu desenvolvi durante os últimos cinco anos, pelo contrário, trata-se de uma proposta que busca entender o meu fazer, fazendo. Eu diria que é uma obra com potencial para contextualizar e dar o tom da minha discussão, é uma obra-migalha que evidencia escolhas e pontos de vista, aproximações e desejos. É um território meu! Meu e de tantxs outrxs que colaboraram através das fichas de PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS, ao todo somam-se mais de 18 pessoas.

Para esse impresso chegar até você foram gastos R\$ 270 com impressão em gráfica e confecção do acabamento, sendo que cada impresso custou-me o valor de R\$ 67,50, valor previamente definido por mim como uma regra. Esses R\$ 270 correspondem exatamente a 67,5% do dinheiro que eu recebi mensalmente durante cinco anos como estudante assistido pela UFMG. Esse valor - R\$ 400 - vem sendo distribuído através da Bolsa Baeta Vianma, que mantém estudantes da borda nesta instituição federal.

Esta obra é apenas um início do projeto PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS, é uma forma de fechar um ciclo e ao mesmo tempo abrir outros tantos. Ao repensar e atualizar a ficha IDENTIFICATION OF ARTIST de Angelo de Aquino, criando praticamente uma nova ficha e distribuindo para diversos profissionais das artes visuais, estabeleço uma troca. Toda ficha entregue até então retornou transformada pela individualidade de cada sujeito que se entregou ao projeto. Oportunidade de investigar não somente o artista e sua poética, mas também suas profissões paralelas, suas formas de sobrevivência e suas expectativas. É uma maneira de criar uma coralidade, fortalecer o diálogo sobre a precarização da profissão artista e entender, mesmo que em situação de desmoronamento, o pensamento coletivo sobre o que é ser um artista hoje.

Em cada impresso está incluído três fac-símiles diferentes das fichas respondidas pelos artistas, além de uma ficha em branco, para que você possa responder e me entregar no dia 14, quando nos encontraremos. Esta é uma tarefa que eu delegei a você agora, responder a ficha de PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS e me entregar pessoalmente, para que eu possa arquivar junto as outras fichas já respondidas. Sinta-se livre para utilizar esse espaço da forma que desejar. Esse grande arquivamento das fichas irá gerar uma exposição e publicação, assim como no projeto de Angelo de Aquino. Entendo que esse trabalho irá se desdobrar de forma lenta, nos próximos 10 anos pretendo construir uma documentação mais consistente e complexa de artistas e suas profissões paralelas, bem como suas reclamações e proposições artísticas. Tenho escutado a demanda deste trabalho, e ele me pede um outro tempo, mais lento.

Neste TCC também incluo coisas de outra ordem, como o 'Exercício Para Manifesto da Borda', postais com fragmentos de textos escritos para o TCC e que não foram integralmente incluídos, cópias de documentos, xerox de páginas do livro de Angelo publicado postumamente, uma entrevista e experimentos para novas obras. Tudo está solto, de maneira a constituir uma constelação de fatos, experiências, assuntos e desejos. Você pode reordenar essas peças e buscar tecer novos diálogos, porém já adianto: tudo terminará no mesmo ponto onde começou. PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS é uma obra urgente e necessárias sobre as estratégias de resistência nas artes, campo hierárquico, competitivo e nebuloso. Nós poderemos continuar essa discussão de forma mais aprofundada no dia 14. Por agora apenas desejo-lhe uma boa leitura, uma boa dose de coragem para preencher a ficha e bastante atenção e escuta. Obrigadx.

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS

um trabalho de
raylander mártis
dedicado a
angelo de aquino

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Habilitação: Desenho

Orientadora: Patrícia de Azevedo

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2018

Eu tenho tentado entrar em contato com Eduarda de Aquino, a filha do artista mineiro Angelo de Aquino desde o dia 20 de Junho de 2017. É que eu queria fazer parte de alguns projetos que Angelo desenvolveu em sua vida e propor outros novos projetos em forma de homenagem a ele. Esse desejo é resultado do meu encontro especial com a sua obra, encontro que me motivou a entender o que é ser um artista marginal nos dias de hoje e por consequência pensar o meu lugar de ocupação nesse contexto das artes visuais. Havia tentado contatar Eduarda por e-mails e diversas redes sociais naquela época, um ano se passou eu ainda permanecia sem respostas. Continuei a pesquisa para a proposição de uma nova ficha que partia da obra de Angelo e escrevendo textos semanalmente sobre as inquietações que motivaram esse trabalho, textos esses que decidi não incluir nesta publicação. Inconformado por não ter estabelecido um diálogo com Eduarda, resolvi tentar mais uma vez e enviar uma mensagem direta para ela em outra rede social que a havia encontrado. Essa seria a minha última tentativa de contatá-la pela internet, restando apenas outra opção: viajar para o Rio de Janeiro, local onde ela mora, a fim de encontrá-la e tentar entregar em mãos o envelope com um texto ficcional, uma carta para Angelo de Aquino escrita recentemente, minha ficha respondida para o projeto Identification of Artist (a book) e a nova ficha proposta por mim. Eu não precisei sair sem destino exato de Belo Horizonte até o Rio de Janeiro a procura de Eduarda, felizmente ela respondeu-me no mês de outubro, e assim começamos nosso diálogo, dando mais um passo no projeto 'pagar as próprias contas'.

Raylander — Boa tarde Eduarda, tudo bem com você?
Te enviei uma solicitação de amizade já algum tempo, é que eu gostaria de me comunicar com a sua pessoa. Me chamo Raylander, sou de Minas Gerais, estou dedicando um conjunto de obras para Angelo de Aquino e uma parte desse trabalho eu gostaria de enviar para você. O trabalho de Angelo foi muito significativo para a minha pessoa e gostaria de compartilhar algumas coisas. Forte abraço.

Eduarda — Olá Raylander, prazer! Que bacana. Adoraria entender melhor o que vc está fazendo. Beijos.

Raylander — O trabalho se chama 'pagar as próprias contas', eu inicio essa obra (uma espécie de livro) com uma carta para Angelo. E essa carta eu gostaria de lhe enviar via correio, pensando na própria obra de Angelo. É uma tentativa de responder ao tempo, a impossibilidade de conversar com ele pessoalmente, uma reflexão sobre a sobrevivência de uma obra, que atravessa o tempo. Se me permitir, gostaria de pegar o seu endereço para te enviar.

Eduarda — Uau que incrível!!! Claro. Meu endereço é Praça Pio XI, 146/202 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro, RJ
cep 22461-080.

• • •

Belo Horizonte, 20 de Junho de 2017

"Ele vai abrir a caixa de correios do seu apartamento no Rio de Janeiro, vai ver um envelope marrom em seu nome e irá imediatamente abri-lo também. Ele vai sentir algum tipo de emoção especial, parecida com o tipo de sentimento que experimentava quando abria os envelopes das fichas de artistas décadas atrás. O seu rosto vai estranhar e ao mesmo tempo reconhecer o conteúdo daquele envelope. Vai então se perguntar o tempo exato de trajeto daquele maldito material. Ele talvez irá cheirar o conteúdo daquele envelope também. Talvez, Angelo de Aquino vai perceber que alguma coisa inexplicável aconteceu com o papel, que permanecia intacto mesmo depois de anos. Se essa carta tivesse sido realmente enviada nos anos de 1970, como continuara em perfeito estado físico? Ele chegará a conclusão que o tempo não afetou em nada a condição física daquela carta, assim como o tempo não afetou em absolutamente nada a importância de algumas obras de arte para algumas pessoas. Por fim, Angelo caminhará em direção ao seu ateliê e arquivará cuidadosamente a nova ficha, exatamente no mesmo local em que as outras fichas do projeto Identification Of Artist estão guardadas."

Trecho de texto ficcional,
Raylander Môrtis

...uma obra de arte que nos rasga e atravessa o tempo.

Raylander Mörtis

Angelo de Aquino e José Mário

our creation

me in den KfP.

100



“Ele vai abrir a caixa de correios do seu apartamento no Rio de Janeiro, vai ver um envelope marrom em seu nome e irá imediatamente abri-lo também. Ele vai sentir algum tipo de emoção especial, parecida com o tipo de sentimento que experimentava quando abria os envelopes das fichas de artistas décadas atrás. O seu rosto vai estranhar e ao mesmo tempo reconhecer o conteúdo daquele envelope. Vai então se perguntar o tempo exato de trajeto daquele maldito material. Ele talvez irá cheirar o conteúdo daquele envelope também. Talvez, Angelo de Aquino vai perceber que alguma coisa inexplicável aconteceu com o papel, que permanecia intacto mesmo depois de anos. Se essa carta tivesse sido realmente enviada nos anos de 1970, como continuaria em perfeito estado físico? Ele chegará a conclusão que o tempo não afetou em nada a condição física daquela carta, assim como o tempo não afetou em absolutamente nada a importância de algumas obras de arte para algumas pessoas. Por fim, Angelo caminhará em direção ao seu ateliê e arquivará cuidadosamente a nova ficha, exatamente no mesmo local em que as outras fichas do projeto Identification Of Artist estão guardadas.”

Trecho de texto ficcional.

Guarda de Aquino
Praça J. X, 146/1202 -
Jardim Botânico - Rio de Janeiro, RJ
JET

Local e data:

DE
AS
ER

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS

N
Ide
Data
Endr
Profiss

IDENTIFICA

Belo Horizonte, 20 de Junho de 2017

"Ele vai abrir a caixa de correios do seu apartamento no Rio de Janeiro, vai ver um envelope marrom em seu nome e irá imediatamente abri-lo também. Ele vai sentir algum tipo de emoção especial, parecida com o tipo de sentimento que experimentava quando abria os envelopes das fichas de artistas décadas atrás. O seu rosto vai estranhar e ao mesmo tempo reconhecer o conteúdo daquele envelope. Vai então se perguntar o tempo exato de trajeto daquele maldito material. Ele talvez irá cheirar o conteúdo daquele envelope também. Talvez, Angelo de Aquino vai perceber que alguma coisa inexplicável aconteceu com o papel, que permanecia intacto mesmo depois de anos. Se essa carta tivesse sido realmente enviada nos anos de 1970, como continuara em perfeito estado físico? Ele chegará a conclusão que o tempo não afetou em nada a condição física daquela carta, assim como o tempo não afetou em absolutamente nada a importância de algumas obras de arte para algumas pessoas. Por fim, Angelo caminhará em direção ao seu ateliê e arquivará cuidadosamente a nova ficha, exatamente no mesmo local em que as outras fichas do projeto Identification Of Artist estão guardadas."

Trecho de texto ficcional,
Raylander Mártilis

Raylander Mártilis
20 de junho de
2017

Angelo de Aquino Raylander Mártilis

“Uma obra de arte que nos rasga e atravessa o tempo.
Raylander Mártilis

...ida romper com...
...o de 2018.
...tentei entrar em contato com ele desde o dia 20...
...ras fichas em sua resposta, mas decidi enviar a um...
...eu após eu enviar uma mensagem para o projeto Identification...
...ruína. Envio-lhe minha contribuição para a continuação de inquietações...
...rojeto, inclui também nestas correspondências novas...
...as artes visuais, como soldados, garçom ou animador...
...error em nosso país.

...abilitou que você abrisse pessoalmente essa...
...junto a tantas outras que você cuidou todo...
...esse encontro entre eu e você através...
...bastante liberdade de enviar para...
...pessoas.

IDENTIFICATION OF ARTIST (a book)

name: Raylander Mário La Anjel
year of birth: 26/03/1995
country: Brasil
sex: Male Feminino
marital status: União e amando
adress: Av Fleming, 100 (302106), Belo Horizonte (Moradia UEMG)

reserved for your creation



passport photo

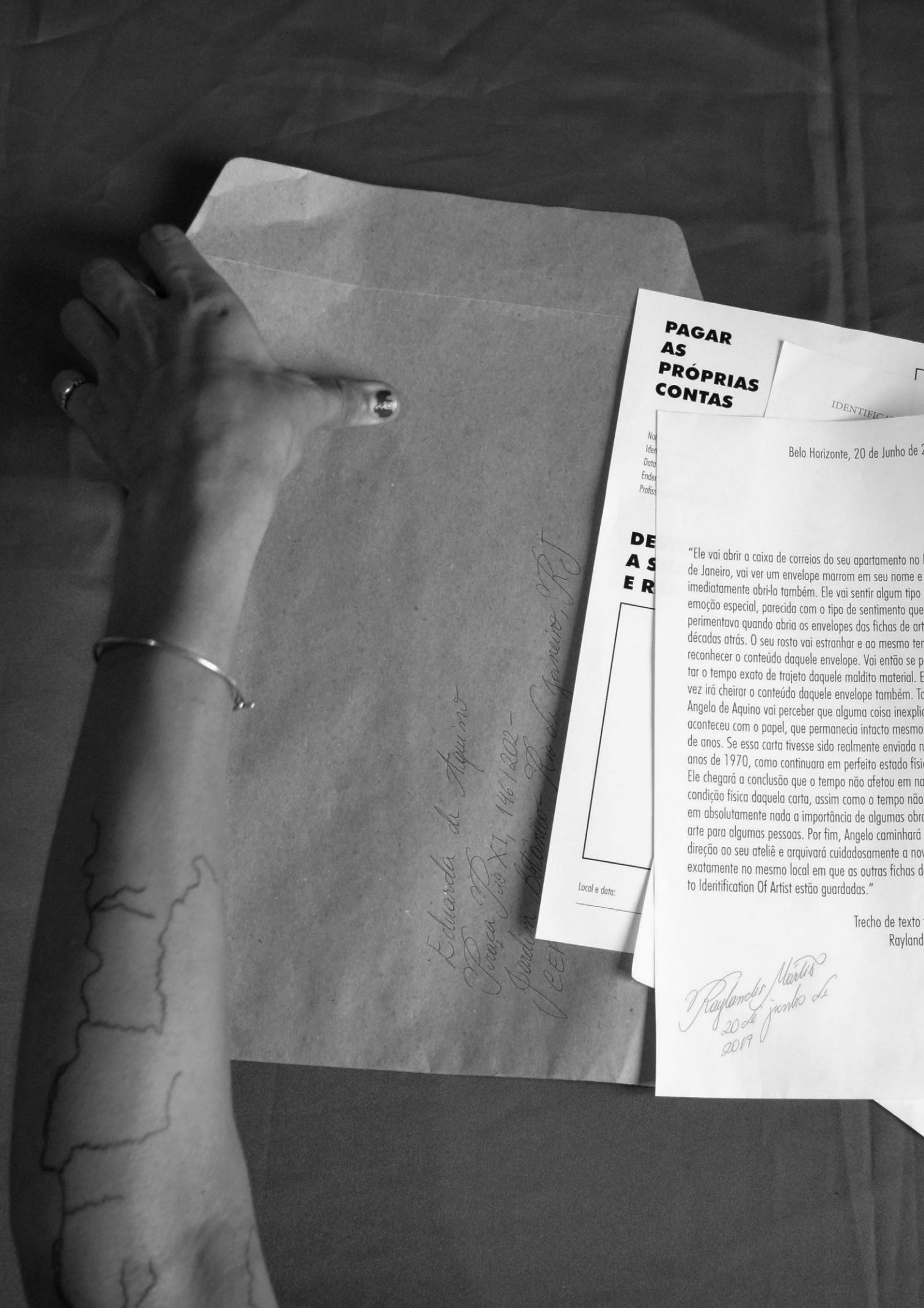
CD digital imprint



02/01/2018

date

Raylander Mário La Anjel
signature



**PAGAR
AS
PRÓPRIAS
CONTAS**

N
Iden
Data
Ende
Profess

IDENTIFIC

Belo Horizonte, 20 de Junho de 2

DE
AS
E R

Local e data:

"Ele vai abrir a caixa de correios do seu apartamento no de Janeiro, vai ver um envelope marrom em seu nome e imediatamente o abre também. Ele vai sentir algum tipo de emoção especial, parecida com o tipo de sentimento que experimentava quando abria os envelopes das fichas de arte décadas atrás. O seu rosto vai estranhar e ao mesmo tempo reconhecer o conteúdo daquele envelope. Vai então se perguntar o tempo exato de trajeto daquele moldito material. Toda vez irá cheirar o conteúdo daquele envelope também. Tudo Angelo de Aquino vai perceber que alguma coisa inexplicável aconteceu com o papel, que permanecia intacto mesmo de anos. Se essa carta tivesse sido realmente enviada nos anos de 1970, como continuara em perfeito estado físico. Ele chegará a conclusão que o tempo não afetou em nenhuma condição física daquela carta, assim como o tempo não afetou em absolutamente nada a importância de algumas obras de arte para algumas pessoas. Por fim, Angelo caminhará em direção ao seu ateliê e arquivará cuidadosamente a nova carta exatamente no mesmo local em que as outras fichas de arte para Identification Of Artist estão guardadas."

Trecho de texto
Rayland

Rayland Martins
20 de junho de
2017

Querido Angelo de Aquino,

Meu nome é Raylander Márts dos Anjos e nós ainda não nos conhecemos pessoalmente, talvez a gente nunca venha a se conhecer na verdade. Talvez eu nunca olhe nos seus olhos de fato. Eu sou um artista jovem, de Minas Gerais, atualmente moro em sua cidade natal, Belo Horizonte. Tomei conhecimento do seu trabalho já algum tempo atrás e desde então a sua obra tem me acompanhado. Tenho um carinho especial pelo conjunto de obras Identification of Artist e Self Promotions Inc., são elas uma forma de pensar o seu lugar no mundo e o seu entorno, uma forma de entender a sua identidade e construir estratégias de enfrentamento. Nós dois sabemos que eu me atrasei alguns anos para o nosso encontro, contudo, acredito que essa carta e a ficha que a acompanha continua tendo valor simbólico. O que seria o meu gesto se não uma interlocução entre artistas, na tentativa de romper a distância dada pelo tempo? Estou tentando romper com a distância entre a gente, a distância marcada pelo dia 20 de Junho de 2007 e o dia de hoje, 02 de Outubro de 2018.

Hoje eu me correspondi com a sua filha, a Eduarda. Eu tentei entrar em contato com ela desde o dia 20 de junho de 2017, quando completaram 10 anos de sua partida. Fiz inúmeras fichas em sua resposta, mas decidi enviar-lhe a última delas, a que eu fiz no dia de hoje, quando Eduarda finalmente me respondeu após eu enviar uma mensagem para ela via rede social. Eu já estava decidido em fazer uma viagem até o Rio de Janeiro caso ela não me respondesse, mas finalmente tudo deu certo e eu poderei enviar essa carta. Agora eu tenho um destinatário, Eduarda de Aquino. Envio-lhe minha contribuição para o projeto Identification of Artist e comunico que estou fazendo um conjunto de obras em sua homenagem, trabalhos esses que partem de inquietações muito próximas das suas. 'Pagar as próprias contas' é o nome deste projeto. Incluo também nesta correspondência uma nova ficha que estou propondo para artistas que têm outras profissões paralelas às artes

visuais, como soldador, garçom ou animador de festas. Quanto tempo se passou desde a década de 1970 não é mesmo? Mas ainda assim estamos às voltas com um sistema excludente de arte, estamos também novamente passando por momentos de terror em nosso país.

É verdade que não compartilhamos mais o mesmo tempo e que o meu atraso impossibilitou que você abrisse pessoalmente essa carta. O tempo também impossibilitou que você guardasse com cuidado a minha ficha, junto a tantas outras que você cuidou todo esse tempo. Mesmo assim, gostaria de dizer obrigado por possibilitar que eu possa imaginar esse encontro entre eu e você através de sua obra. Peço para a Eduarda respirar quando estiver terminando de ler essa carta, tomei bastante liberdade de enviar para ela minha resposta, foi a forma que encontrei de me corresponder, de alguma forma, com a sua pessoa.

'Eu dedico esse trabalho a você e a toda obra de arte que nos rasga e atravessa o tempo.'

*Ele vai cheirar o cheiro de corujas do seu apartamento no Rio de Janeiro, ou ver um envelope misterioso em sua mesa e ir imediatamente abri-lo num banheiro. Ele vai sentir alguma coisa estranha quando abre o envelope, mas não vai saber exatamente o que é.

*Ele vai cheirar o cheiro de corujas do seu apartamento no Rio de Janeiro, ou ver um envelope misterioso em sua mesa e ir imediatamente abri-lo num banheiro. Ele vai sentir alguma coisa estranha quando abre o envelope, mas não vai saber exatamente o que é.

Envelope de carta (Recado, 6.º aniversário)

Eduardo de Aquino
Rua Paixão, 146/1202
Jardim Botânico - Rio de Janeiro, RJ
CEP 22461-080

**Eduardo de Aquino e
Alexander Mártilis**

Edmundo de Aguiar
Rua Pachá, 16102-
Gordão, Belo Horizonte, MG
CEP: 32441-000

Empurre

Empurre













• • •

Eduarda — Oi Raylander! Que mensagem bonita, fiquei muito tocada com as suas palavras. Ao ler, várias coisas se passaram pela minha cabeça: como vc conheceu essas obras? Gostei muito da atualização em relação à identidade de gênero e como ficou datado/ultrapassado em uma ficha ter o campo "sex". Também refleti sobre o nosso encontro através de rede social, como a internet facilitou - e como meu pai não pegou esse momento da tecnologia como ele é hoje. Achei muito bacana o seu projeto, fiquei com vontade de preencher e te enviar de volta. Muito linda essa troca. Meu pai teria achado o maior barato, tenho certeza.

• • •

Agradeço a todxs aqueles que ainda não conheci e também aos que estiveram perto durante a minha intensa e transformadora passagem pela Escola de Belas Artes da UFMG.

● ● ●
novembro de 2018

A ENTREVISTA COMO ESCUTA DO FAZER

um trabalho de
raylander mártis



RAYLANDER MÁRTIS DOS ANJOS

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Habilitação: Desenho

Orientadora: Patrícia de Azevedo

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2018

No ano de 2017 participei de uma disciplina de pós-graduação aberta para formação livre, organizada pelos artistas Mabe Bethônico e Rafael RG. O nome dessa disciplina era 'A escuta do fazer' e aconteceu no Almeida Centro de Inspirações, edifício que na altura era apoiado pelo Ja.Ca - Centro de Arte e Tecnologia. O grupo, formado por 18 artistas, esteve em convívio durante alguns meses e organizou um conjunto de perguntas que partiam de inquietações individuais e coletivas sobre o fazer artístico. Um encontro incrível! Essas perguntas, que posteriormente transformaram-se numa entrevista foram respondidas pelos integrantes do grupo e por Marco Paulo Rolla, artista que visitamos e entrevistamos em seu ateliê. O material então escrito, relato desse processo de vivência, transformaria-se numa revista a ser lançada em março de 2018. Contudo, mesmo tendo conseguido o aporte financeiro através de uma vaquinha entre os membros, o projeto não foi adiante e não será publicado, o que ocasionou uma grande decepção entre os participantes da disciplina.

Acredito que essa publicação, essencialmente parcial, visto que traz apenas a minha entrevista, venha trazer luz a esse projeto e uma compreensão, ainda que reduzida, do contexto dos nossos encontros no Edifício Almeida e o processo desenvolvido nessa investigação com vistas a um entendimento não do que produz um artista, mas de como produz. É uma forma de pensar o relacionamento entre artistas e considerando esse episódio em específico - a não realização da publicação, como combinado - levantar questionamentos sobre a potência de organização coletiva e suas frustrações. É sobre atentar às dinâmicas das relações entre sujeitos, o entorno e as circunstâncias do trabalho. É uma oportunidade de perguntar, por exemplo, se o trabalho sobreviveria numa ilha deserta ou o quanto ensinar é performar. Cada uma das minhas respostas para a entrevista 'A escuta do fazer' está incluída neste impresso e repousa sozinha, embaixo do vazio das respostas dos outros artistas, participantes da disciplina.

1- Qual é a sua primeira experiência estética?

Penso em como admirava na infância o trabalho com a carpintaria que meu avô e tios maternos realizavam. Uma imagem mais precisa que me vem é a da estrutura bruta de madeira que sustentava as telhas das varandas e telhados que eles construíam; até hoje me impressiona pela síntese e força que essa arquitetura conjuga. Meu tamanho em relação à estrutura amarronzada de madeira criava toda uma brutalidade única sob meu corpo de criança.

José é descrito na Bíblia como carpinteiro. Quando me contaram na catequese essa história algo estranho me tomou, como se houvesse ali uma sabedoria e modelo a seguir, algo que minha própria família carregava e que por ventura eu herdaria. Hoje tenho outros olhos para esse mito.

Recentemente apresentei uma obra que se chama “Dente do Juízo”. Trata-se de uma instalação onde uma grande pirâmide de madeira pinus é suspensa por quatro nós de força feitos de corda de sisal, trazendo incrustado em sua cúspide um terceiro molar humano, também conhecido como dente siso. Esse dente do juízo pertenceu a boca do meu ex namorado, o Pedro. Por ainda estar às voltas com “Dente do Juízo” - obra realizada em diálogo com a carpintaria - venho repensando toda essa história de infância, essa minha primeira experiência estética. Lidar com a carpintaria nos dias de hoje é olhar em retrospecto para a minha infância e constantemente ressignificá-la.

2- Como existia a performance na sua vida antes da performance?

Lembro-me de quando pequeno travar uma batalha de anos para ser notado por minha família. Na época eu morava com meus avós, tios, mãe e irmão, uma família constituída por 13 pessoas no total. Desde pequeno observava que sentar à mesa para tomar café e conversar sobre política, futebol, novelas, ou até mesmo sobre a vida difícil que a minha família levava naquela época dava uma notoriedade ao pensamento individual de cada um dos adultos. Durante muito tempo eu apenas olhava para os mais velhos; aprendi nessas ocasiões como se davam os discursos de cada um, quem tinha mais ou menos voz, quem gritava e quem era mais cauteloso à mesa. Houve o dia que a minha presença foi notada: estávamos falando de algum assunto sobre saúde ou política, e sentado na cadeira eu dei o primeiro passo para uma autonomia individual, dei minha opinião que pela primeira vez foi notada. Acho que essa é uma busca constante em minha vida porque naquela época eu não tinha uma cama para dormir, por exemplo. Me sentia diferente dos meus colegas de escola. Essa experiência foi seminal para mim porque a minha família me enxergou como sujeito. Naquele momento eu estava performando a mim mesmo.

3- Quando a performance acaba, ela acaba?

A performance enquanto categoria da história da arte talvez, mas estou plenamente convicto de que no campo da vida-arte ela não tem fim, é um exercício contínuo de prolongamento do estado da performance. É importante frisar que na performance não lidamos com um personagem alheio de si. Na performance, ou no estado de performatividade lidamos com um personagem de nós mesmos, eu diria. Essa é uma compreensão que acolhi depois de me formar como palhaço. O Fiapo Marrom, meu eu palhaço, me ensinou que tudo se trata de uma busca por um estado, um estado que é atravessado pelo sentimento.

4- O seu trabalho sobreviveria numa ilha deserta?

Essa é uma daquelas perguntas deliciosas porque leva a uma necessidade de trabalho mental intenso para elaborar uma conclusão. Escrevi e apaguei diversas vezes a minha resposta, e é provável que eu não me sinta feliz com o resultado final. Contudo, marcar no tempo a resposta sobre a possível sobrevivência ou morte do meu trabalho numa ilha deserta será revelador no futuro.

No contemporâneo, estamos sempre falando de relação entre arte e vida, sendo por vezes um vício do discurso, que pouco nos diz sobre as especificidades de cada artista ou obra. Tomando “arte e vida” como conceito incorporado nas artes visuais e que significa trazer a arte para o dia a dia, sendo essa uma premissa constante no fazer da arte hoje, eu diria que a ideia de deserto não se encaixa na lida com a arte do nosso tempo. O meu processo revela que é fundamental estar em diálogo com o outro, e principalmente estar cercado pela diferença. Uma ilha deserta, assim, desertificaria também o trabalho.

5- Entre o esquecimento e a memória, como você constrói a arqueologia do seu trabalho?

Estou sempre lidando com vários projetos de uma só vez. Trabalhar assim não é apenas uma mera falta de organização, compreendo como um método que é fruto do próprio fazer e conviver com o trabalho diário. Nesse sentido, histórias ora emergem-se, ora submergem-se. Atravesso múltiplos recortes de acordo com o desejo de cada época. É tudo uma questão de desejo.

6- Como se dá o trânsito entre a atuação na universidade e sua prática artística?

No meu entendimento, não existe um trânsito onde duas instâncias estão dialogando. Percebo que a minha prática enquanto artista e universitário é uma mesma atuação, a prática artística e a universidade faz um no meu trabalho. Por exemplo, no projeto O COLETOR Brasil/Portugal o trabalho só se efetiva por meio da universidade, tanto da Universidade Federal de Minas Gerais onde realizei a graduação, quanto da Escola Superior Gallaecia, universidade onde pesquisei e desenvolvi O COLETOR durante seis meses em Portugal. Existe uma totalidade aí; por mais que não fique visível para todos, ela faz um para mim.

6b- Quanto o ensinar é performar?

Ministrei uma oficina na Espanha em 2017, no contexto de uma exposição individual. A oficina se deu de maneira performática, a proposta consistia em acessar um mundo fictício, e se deixar levar, numa grande imaginação.

Acessar um estado performático era fundamental para essa missão, pra mim ensinar é sempre exercer performance. E mais uma vez estou pensando na palhaçaria, nesse estado outro; antes de ser artista visual me entendo como palhaço.

7- Como é a sua alimentação?

Ninguém se alimenta de qualquer coisa, nem qualquer coisa pode nos alimentar. Mas precisamos sempre de alimento: eu me alimento de pequenos pedaços, me alimento com migalhas de uma grande fábula.

8- Você percebe na sua produção algum sintoma ou hábito, ou alguma falha que persiste? Falamos de uma questão ou “gesto” - no sentido amplo - que te traz dúvida recorrente, uma espécie de discordância do que está dentro do próprio trabalho. - O que te incomoda?

Uma inerente tendência ao caos, que me faz sempre estar atento ao desarranjo dos projetos. Observo também uma inclinação ao pessimismo, algo que fica bastante visível quando me aproximo de artistas que se voltam para questões como o amor e a paz, gerando, assim, uma espécie de contraste entre nossa produção. O que quer que eu faça carrega uma roupagem entristecida e de desconfiança do mundo, e acho que essa questão vem da minha forte ligação com Augusto dos Anjos e do desejo constante de problematizar as relações. Eu percebo que o processo de luto é inerente ao meu trabalho, talvez o trabalho até seja uma forma de elaborar esse luto do sujeito.

9- O que está desembestado?

Certamente o meu desejo, minha pulsão criativa talvez.
Aquila que está no âmago e que dá sentido à vida.
Penso que desejamos a vida porque alguma coisa falta
ou se desembesta.

10- Pensando o processo de criação como um rio e os afluentes que se derivam trabalhos, o que seria o lençol freático?

Tem algo que sempre me faz realizar mais um trabalho: a ideia de que o meu testemunho ainda não se deu de maneira plena. O testemunho aqui é entendido como depoimento de alguém que vive ou viveu uma experiência, seja ela traumática, espiritual ou afetiva. Pensando sobre o lençol freático do meu trabalho, certamente eu diria que ele é da ordem do desconhecido, do inapreensível; se no caso eu soubesse identificá-lo na minha vida-arte, o testemunho já teria sido escrito em pedra.

11- Qual a relação do seu trabalho com o entorno?

Longe de mim querer reduzir o trabalho a apenas um reflexo do meu ego. Ele se constitui justamente pela minha relação com o que está fora, e do mesmo modo da relação do que está fora para comigo. Nesse sentido, temos um fluxo de ir e vir do eu com o entorno, em que ambas as partes são vitais. Portanto, o meu trabalho é fruto dessa relação de troca permanente com aquilo que me rodeia.

12. Você mente?

De acordo com a minha resposta, tudo aquilo que articulei nas perguntas anteriores pode vir por água abaixo, mas bem, vou correr o risco: tudo que eu faço é verdadeiro, mas nem tudo que eu faço é sempre verdade.

Nem tudo que eu faço é sempre verdade porque não se trata de uma lógica universal e imutável das coisas. No contexto do meu fazer, todo trabalho depende do ponto de vista de quem observa e participa da proposta. É uma perspectiva do sujeito, quem realiza e quem recebe o trabalho. Contudo afirmo que o meu fazer é verdadeiro, porque ele é consequência de desejos e inquietações próprias, é a oposição do que seria falsificado ou ocultado. Existe uma entrega.

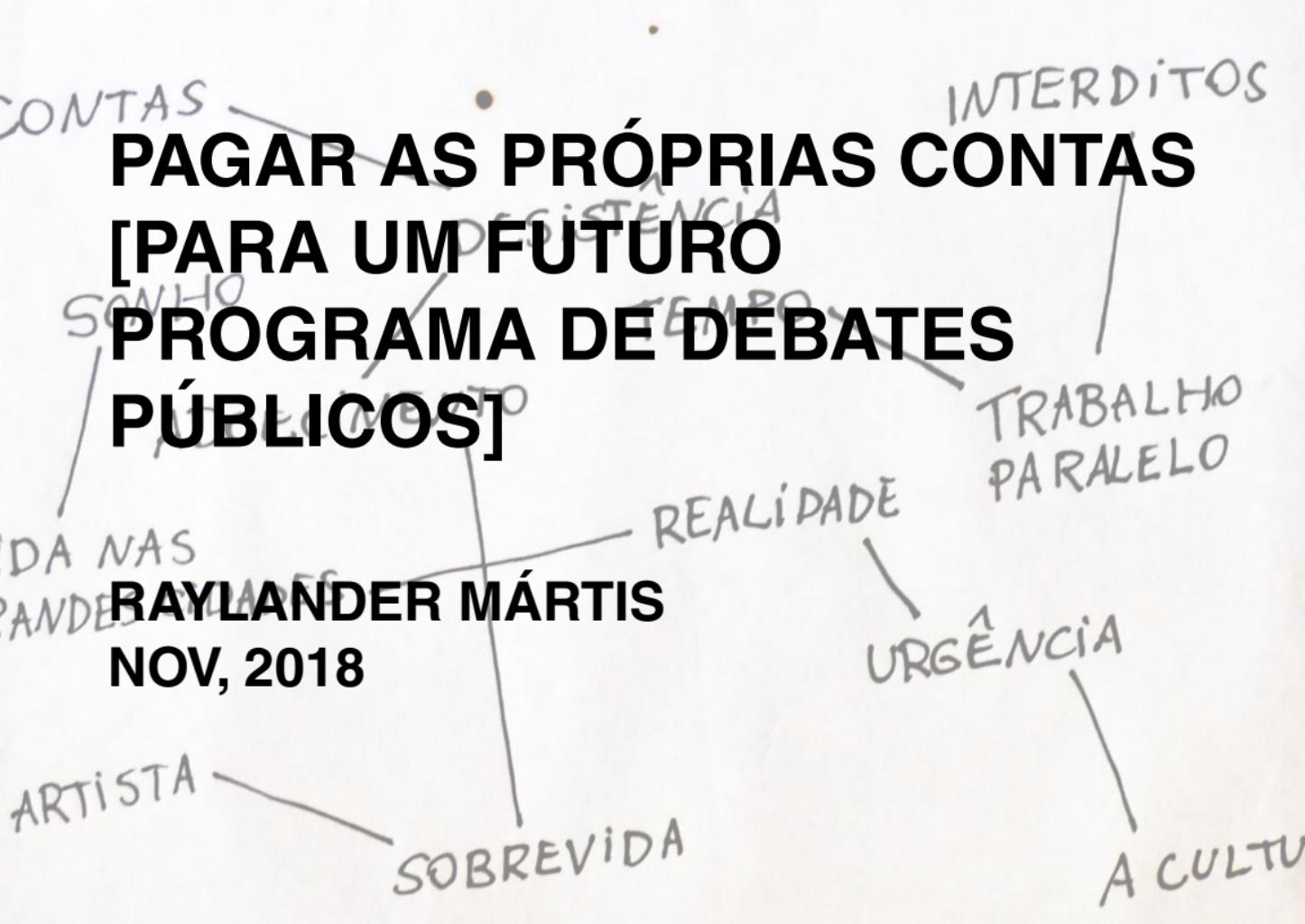
Agradeço aos que, assim como eu, resistem. Eu estarei de olho em você e você estará de olho em mim.



● ● ●
novembro de 2018

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS [PARA UM FUTURO PROGRAMA DE DEBATES PÚBLICOS]

**RAYLANDER MÁRTIS
NOV, 2018**



**“...eu me sinto tão precário que
esse gesto me parece nobre: ca-
tar pontas de cigarros da própria
lixeira para fumar, durante uma
madrugada de segunda-feira,
horas antes de encontrar colegas
artistas no ateliê de desenho.”**

[SOBRE UM SONHO]



“Eu tentava explicar que não podia deixá-los me roubar esse objeto. Eu mostrava algumas contas como aluguel, luz e água, contas ainda sem quitar.”

[NO MESMO LUGAR]

Autoatendimento

BANCO DO BRASIL

**“Agora são 15:19h de quarta-feira,
e nessa altura você já deve saber
que escrevo sentado naquela velha
cadeira marrom e que estou de
frente para a luz branca do meu
computador portátil. Eu tenho ob-
sessão à repetição - inclusive em
seu sentido mais tragicômico...”**

[ESTOU DE SAÍDA]



**“O que é ser um estudante
sem dinheiro e um artista
sem futuro?”**

Dayanara Gaita de Moraes
Isabella Flaming, 100, Complemento 302106
São Paulo, São Paulo, Brazil
CEP: 31310-490

Mostra Universitária da UFGM



MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto
Pedro Municipal-Giemondi
Av. Barão do Amazonas, 323 - Ribeirão Preto - SP
CEP 14010-120 (16) 3635-2421



SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
MARP – Ofício N° 028/2018

Ribeirão Preto, 24 de julho de 2018.

Prezado (a) Artista,

Em nome do MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto *Pedro Manuel-Gismondi*, vimos agradecer sua inscrição no **43º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo**, mas infelizmente sua proposta não foi aceita.
Aproveitamos a oportunidade para devolver seu portfólio e esperamos poder contar com sua participação em novas edições do salão.

Atenciosamente,

Nilton Campos
Diretor do MARP

EXERCÍCIO PARA MANIFESTO DA BORDA

Quando x sertanejx foi pintadx por artistas burgueses, a elite bateu palmas. Quando a fotografia chegou em terras brasileiras, a branquitude operou suas máquinas como revólveres e nos transformou em ouro exportado. Quando declararam a arte integrada à vida, fizeram amizades com pobres faveladxs e xs observaram como animais num zoológico. Até em obra de arte x pobre se transformou, mas esqueceram de nos legar o direito de contar nossas próprias versões dos fatos. Nunca vivemos arte e vida em tempo integral, pois nos dividíamos entre a fábrica e a arte.

Ocupamos as universidades públicas, hoje somos UFMG, UFBA, UFPE, USP, UNICAMP, somos e estamos em várias. Somos graduadxs, mestrxs e doutorxs. Publicamos livros, ensaios e manifestos. Tiramos passaporte e fomos apresentar nós mesmxs as nossas raízes. Temos pinéis em nossas mãos como armas. Chegamos engatilhadxs com nossas objetivas. Estamos providxs de nossa escrita autônoma. Somos os próprios corpos movedores que protagonizam nossa história. Produzimos documentos como uma bomba. Somos o vírus que corrói o seu sistema. E estamos desejantes pela destruição da hegemonia branca, cis e patriarcal opressora. Queremos o fim do centro. Queremos o fim de tudo o que está dentro do conjunto.

Não aceitamos mais ser observadxs! Queremos ser narradorxs das nossas próprias histórias! Queremos a destruição do turismo bar-

to de nossos corpos! Hoje, luzes começam a piscar nas bordas, invadindo grandes museus e universidades. Não há como voltar atrás! Somos o futuro que garantirá mais humanidade e cuidado. Não trocamos nossos nomes e sobrenomes de pobres para entrar em seu sistema, criamos nosso próprio sistema e bradaremos nossa própria identidade. Não seremos mais estudadxs, estudaremos nossa própria cultura! Não deixaremos as ruas, os morros e a noite, mas nos dividiremos entre a periferia e a academia! Dia e noite, noite e dia.

Hoje o vírus está multiplicado, ele talha o seu sangue como uma picada de cobra. Somos o novo, somos a verdadeira ruptura que um dia anunciaram. Somos quem destruirá a ditadura seletiva instaurada nesse país. Queremos o fim do massacre. Queremos o fim da higienização. Queremos praticar o nosso afeto com xs nossxs! Não queremos mais o Pau-Brasil, queremos destruir o seu pau, o seu falo. Queremos o império do cú, do bom e velho democrático cú! Queremos o Cú-Brasil!

Pelo fim da desgraça e da desigualdade. A borda, tal qual eu entendo, está cercando por todos os lados o centro. A borda é estratégica, ela atua no escuro, aos poucos, até que um dia, toda opressão vire pó. Seremos uma facada intelectual no fascismo. Seremos tensão. Seremos o chicote nas costas dos opressores, o mesmo chicote que um dia nos açoitou. Seremos o que quisermos ser. Seremos nós e estaremos entre nós.

**SOMOS
A
BORDA**



BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

BIBLIOTECA DA EBA/UFMG
PAGAMENTO DE MULTA POR ATRASO NA DEVOLUÇÃO
VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
(APENAS CORRENTISTAS BB)

Passo a-passo a partir da tela inicial do caixa eletrônico:

- Insira o cartão **30,00 R\$**
- Outras opções
- Transferências > Continua > Próxima > Próxima
- Conta corrente para conta única do tesouro
- Valor: (verifique o valor na biblioteca antes de efetuar o pagamento)
- Campo Identificador I: 153276 15229 288489
- Campo Identificador II: CPF do aluno DEVEDOR

ENTREGUE O COMPROVANTE NA BIBLIOTECA DA EBA

Não aceitamos comprovante de agendamento

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS



Foto



Digital

Nome: IWENS MENDES DO CARMO MULELOS

Identidade de gênero: B1

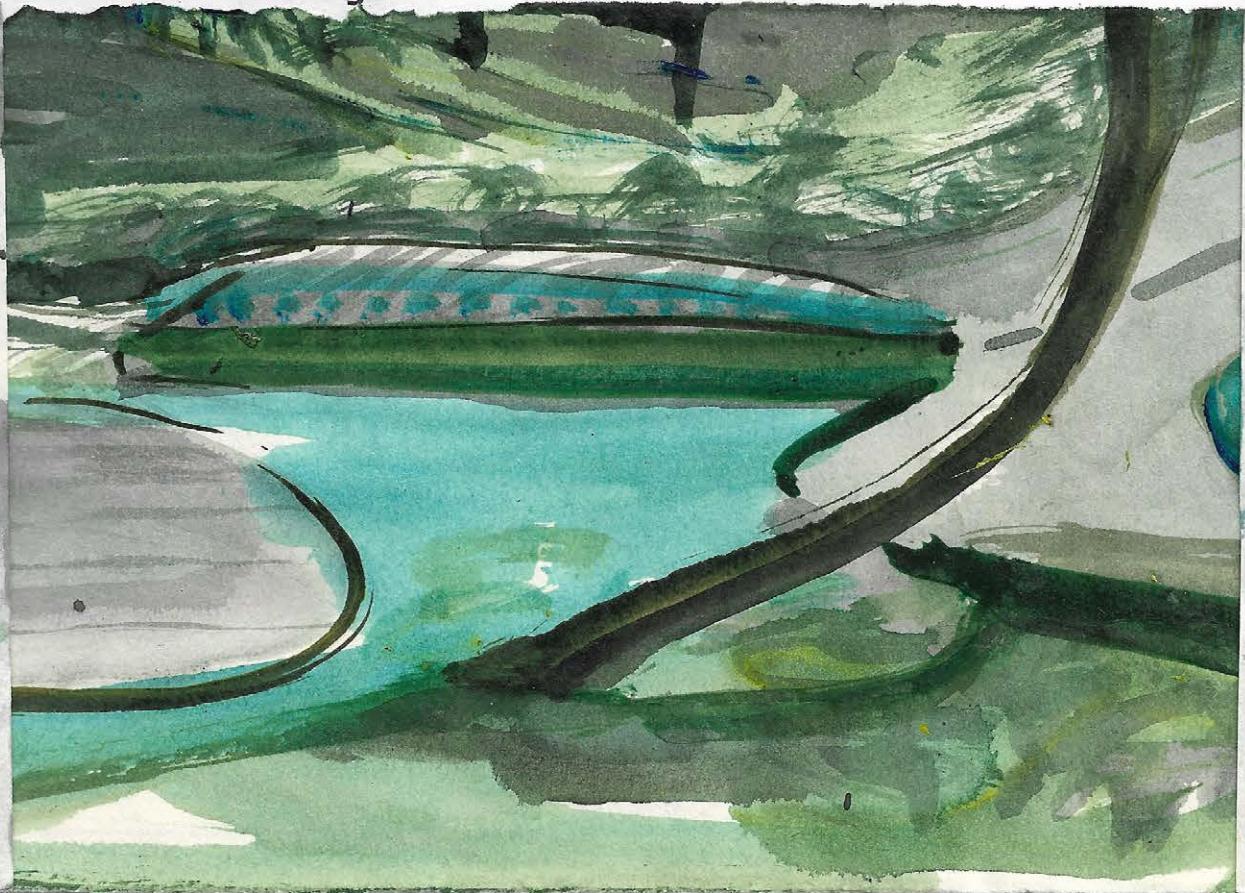
Data e local de nascimento: 11/02/1985, TABIRITÓ, quintas dos

Endereço: AV FLAMING 1000, OURO PRETO BH.

Profissão paralela às artes visuais: ESTUDANTE, PEDREIRO, ATEN INCONFIDENTE
DENTE DE LAN HOUSE, TECNICO DE G9.

INFORMATICA EM IMOBILIARIA E AUX ADMINIS

DESTINADO TRATIVO EM UMA MINERADORA
A SUA CRIAÇÃO COMPRINDO FUNÇÃO DE TI.
E RECLAMAÇÃO



Local e data:

BH 11/10/18

Assinatura:

Iwens

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS



Foto



Digital

Nome: Rodrigo Marques

Identidade de gênero: menino velho

Data e local de nascimento: 22/02/1989 - Santo André - SP

Endereço: Contagem - MG - Belo Horizonte - Neves

Profissão paralela às artes visuais: Desenhista, sapateiro, Letrista, educador, Guia, agente de viagens, costureiro, projetista.

DESTINADO A SUA CRIAÇÃO E RECLAMAÇÃO

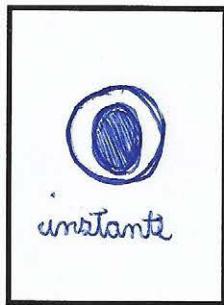
contato: marquesrodrigo22@hotmail.com

Local e data:
Belo Horizonte, 11 de outubro de 2018

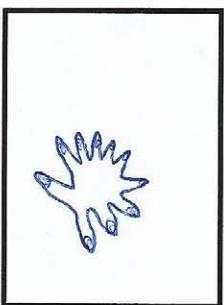
Assinatura: _____

0: Dolores Morgan

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS



Foto



Digital

Nome: Alice Maria Beteli Famon Alonso

Identidade de gênero: mulher cis

Data e local de nascimento: 01/11/1991 - Itabira / mg

Endereço: R. Sagarama 153 / apto 301 - São Pedro

Profissão paralela às artes visuais: Professora de língua inglesa

DESTINADO A SUA CRIAÇÃO E RECLAMAÇÃO

Raylander, como deve ser a troca?

Como é a troca? Você aceita dar sem receber? Consegue receber sem dar? Fazemos contatos. Construímos sólido, líquido e ar sobre alguma coisa ininteligível, incomprensível, indigível. E' sobre esta coisa que deve me atir. E? Não usei, mas é esse o rumo que geralmente tomo.

O indigível: quem é você? O agora? O somatório do que já foi e do que será? O que os outros veem? O que ninguém pode ver? Quando a troca se dá, o que se deve entregar? O que se pode entregar? O que se entrega?

O que se torna meu?

À troca!

Local e data:

15/10/2018

Assinatura:

Alice Alonso

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o estudante **RAYLANDER MARTIS DOS ANJOS**, matrícula **2014037579**, curso de **ARTES VISUAIS**, passou pelo processo de análise socioeconômica na Fump e foi classificado no **Nível I**. O prazo de validade deste estudo está em vigor até **04/02/2018**.

Belo Horizonte, 17 de Julho de 2017.

Melre Carambol Vieira
Matri. 031087-8
Setor de Atendimento
Gerência de Assistência Social

6º TERMO ADITIVO AO TERMO DE
OCUPAÇÃO DE MORADIA UNIVERSITÁRIA
CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL- FUMP
E RAYLANDER MARTIS DOS ANJOS

CLÁUSULA PRIMEIRA –DO OBJETO

Constitui objeto do presente Aditivo a prorrogação, até 10/08/2017, da ocupação da Vaga 4 no apartamento 302, do Bloco 6, Unidade Moradia Ouro Preto II, da Moradia Universitária do Bairro Ouro Preto.

CLÁUSULA SEGUNDA –DA RESPONSABILIDADE

A **Fump** não se responsabilizará, em hipótese alguma, por qualquer dano, furto, roubo ou extravio de material ou qualquer outro pertence do **USUÁRIO** que esteja na Moradia Universitária.

CLÁUSULA TERCEIRA –DA RATIFICAÇÃO

Permanecem inalteradas as demais cláusulas do Termo de Ocupação celebrado em 19/03/2014. Fica acordado entre as partes que o Termo de Ocupação originado deste aditivo terá suas cláusulas revistas no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

E por estarem de acordo, as partes firmam o presente aditivo em 2 (duas) vias de igual teor e forma, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

Belo Horizonte, 16 de Março de 2017. *Edilamurce Silva Costa*

GERENTE DE MORADIA UNIVERSITÁRIA

Edilamurce Silva Costa

Gerência do Programa Permanente de Moradia Universitária - FUMP

Raylander Martis dos Anjos

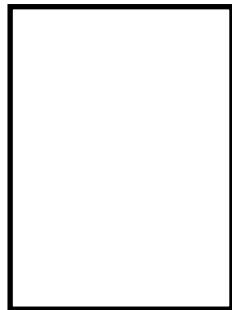
RAYLANDER MARTIS DOS ANJOS

Testemunhas:

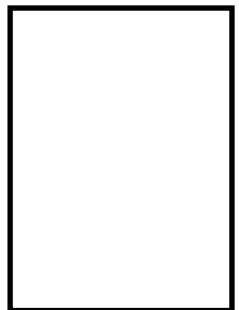
Jéssica Bragaça Marques
Matrícula Fump: 030718-9

Glaucilene Cristina Figueira
AUXILIAR ADMINISTRATIVO
FUMP MORADIA UNIVERSITÁRIA

PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS



Foto



Digital

Nome: _____

Identidade de gênero: _____

Data e local de nascimento: _____

Endereço: _____

Profissão paralela às artes visuais: _____

DESTINADO A SUA CRIAÇÃO E RECLAMAÇÃO



Local e data:

Assinatura:

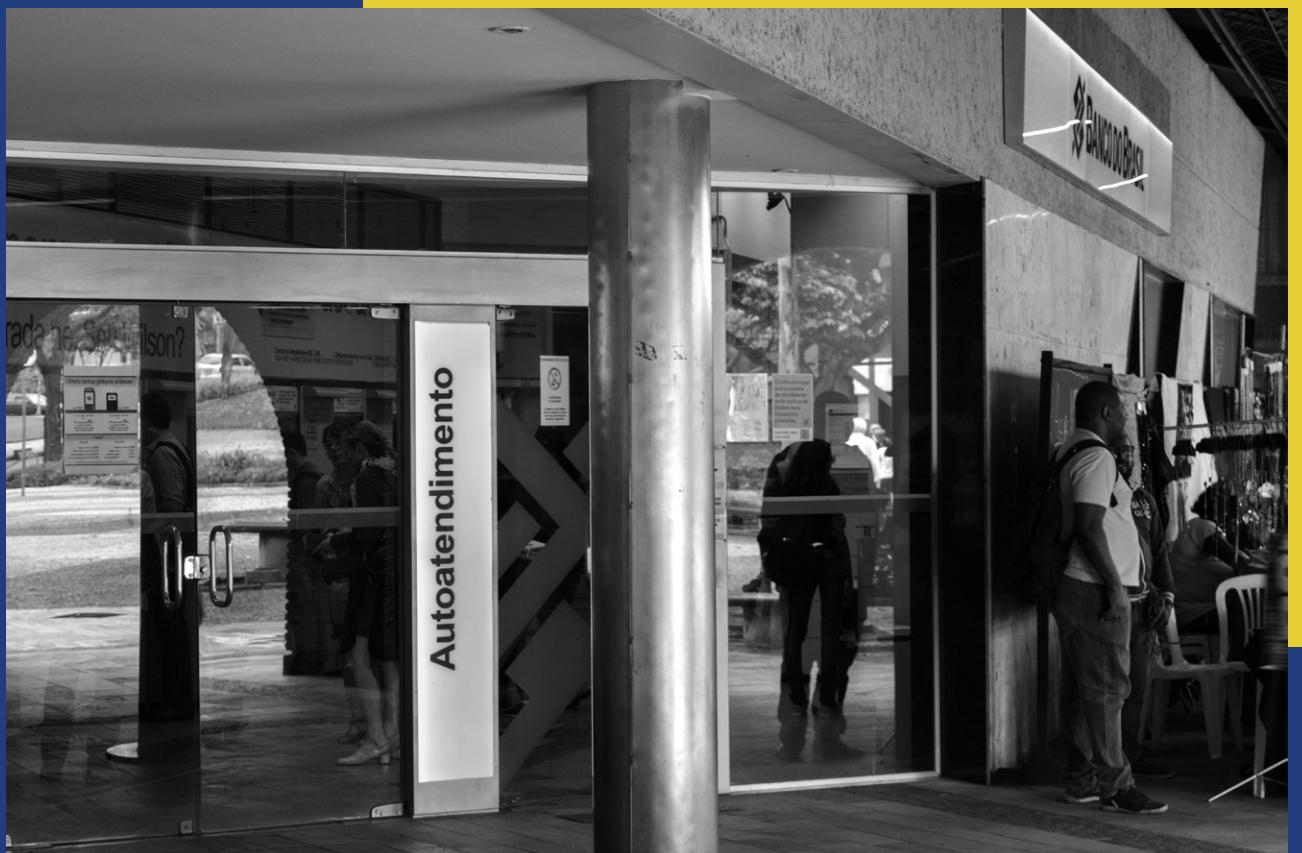
PAGAR AS PRÓPRIAS CONTAS

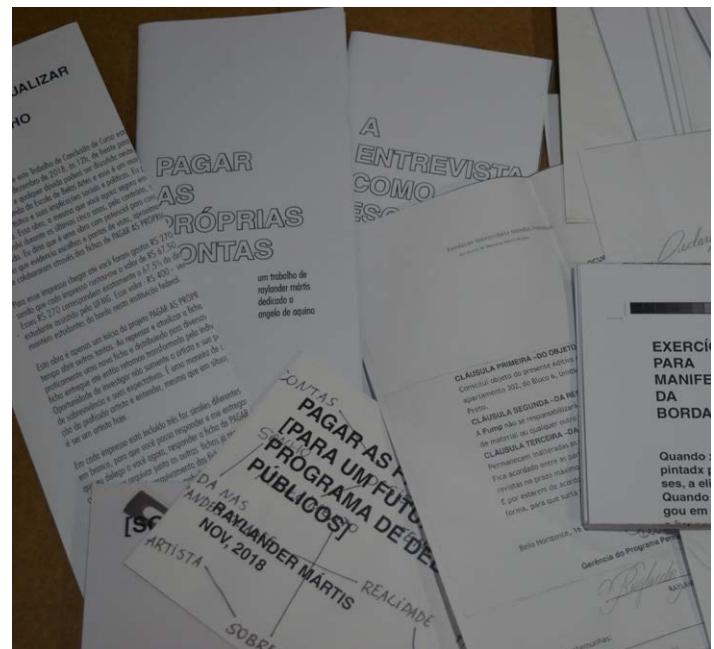
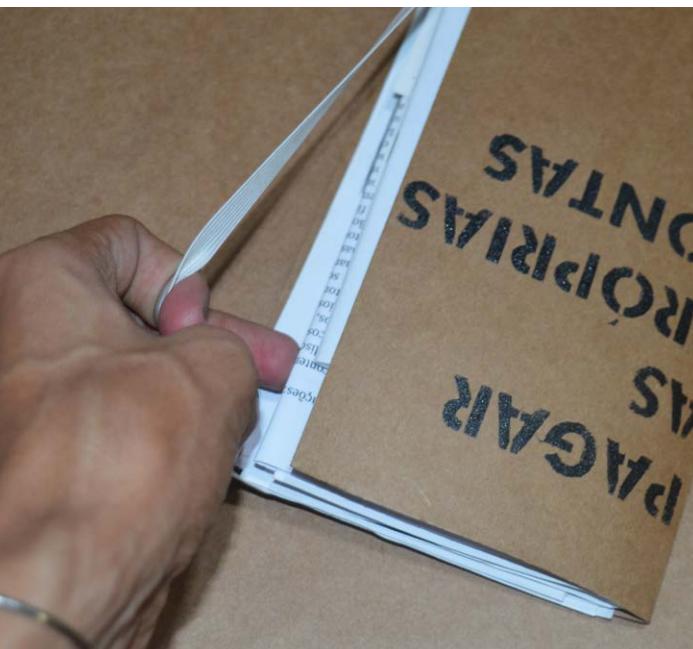
[PARA ONDE
VÃO AS OBRAS
DE ARTE
REJEITADAS?]

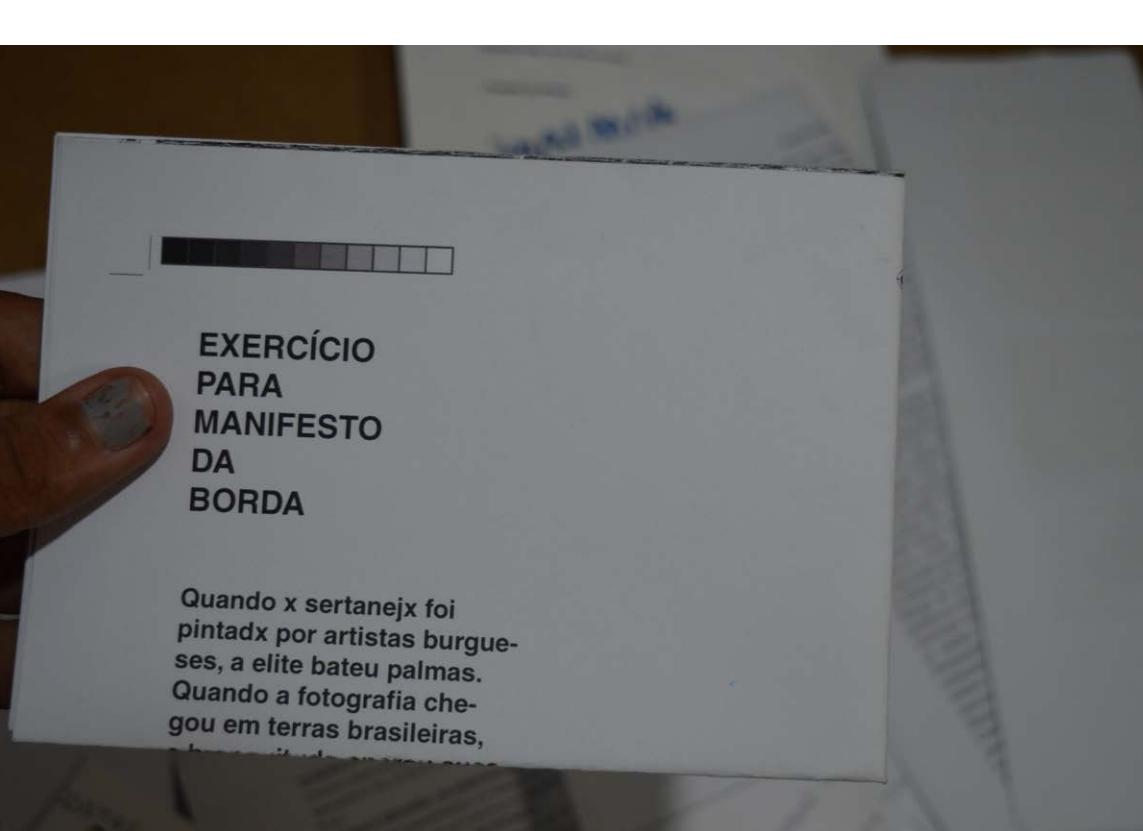
14 - dez
12h

Em frente ao
Banco do
Brasil da Praça
de Serviços
UFMG

“Ele tinha um pênis
avantajado que jorrava
porra. Existiam outras
tantas figuras estranhas
por toda a pintura,
também existiam pequenos textos que não mais
me lembro. Levei com
dificuldade essa pintura
para casa, afinal a sua
altura era maior que o
meu próprio corpo.”







EXERCÍCIO PARA MANIFESTO DA BORDA

Quando x sertanejx foi
pintadx por artistas burgue-
ses, a elite bateu palmas.
Quando a fotografia che-
gou em terras brasileiras,

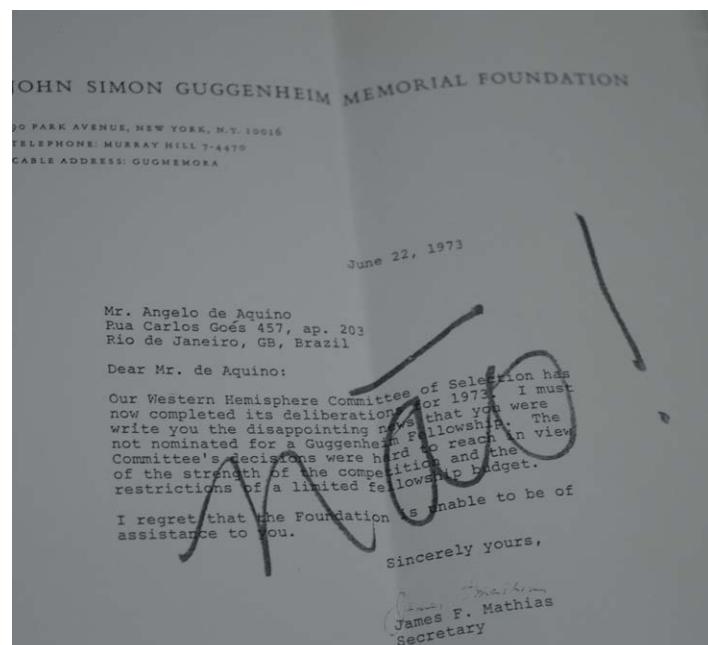
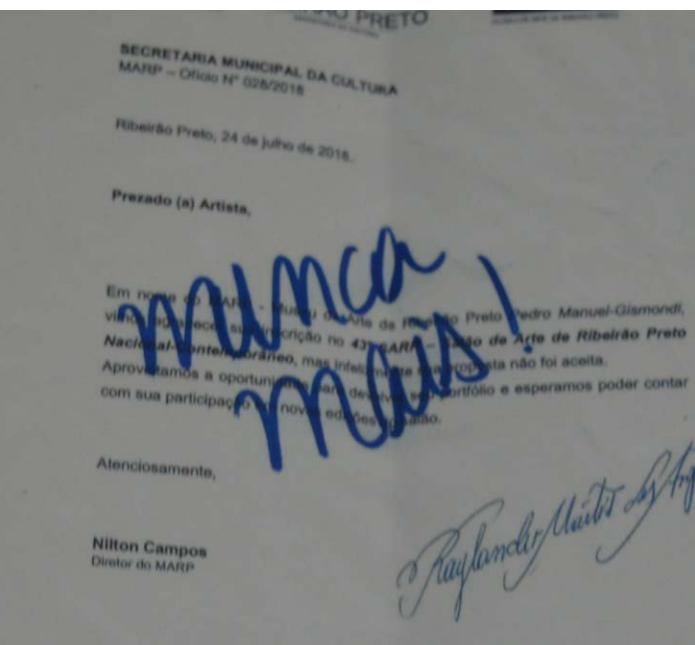
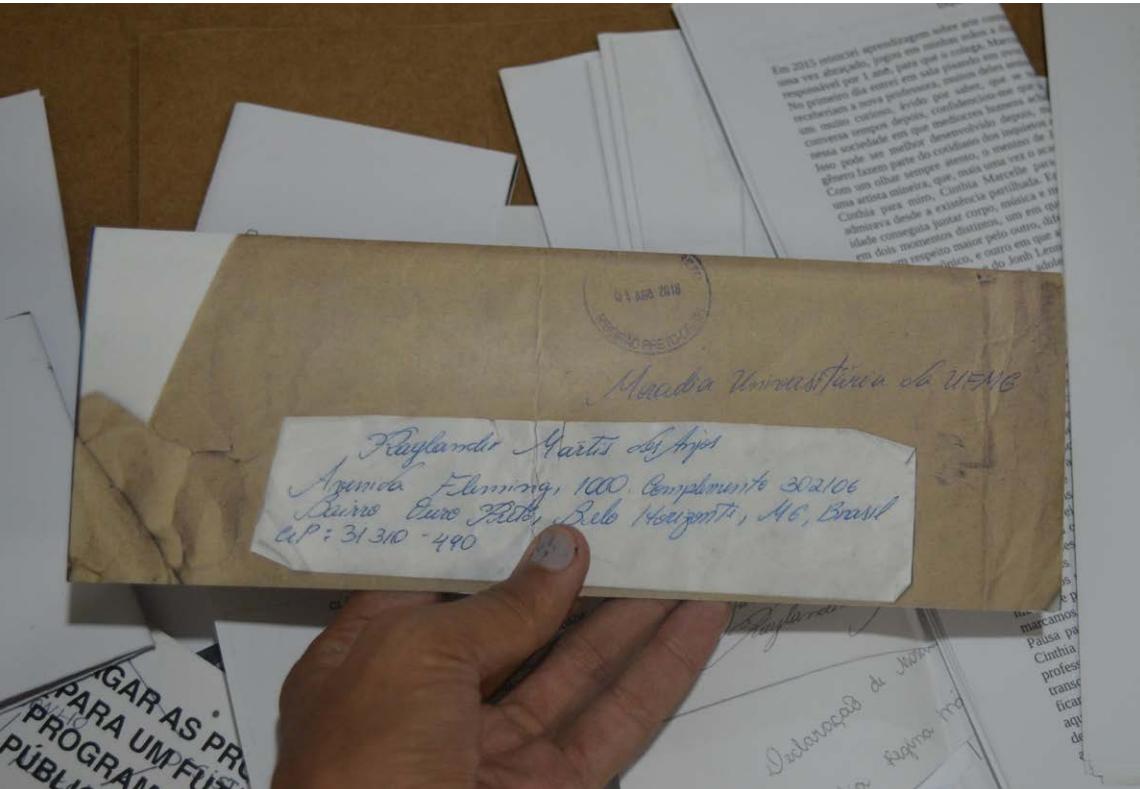
EXERCÍCIO
PARA
MANIFESTO
DA
BORDA

Quando x sertanejo foi pintado por artistas burgueses, a satisfeita bateu palmas. Quando a fotografia chegou em terras brasileiras, a branquiatura operou suas máquinas como revólveres e nos transformou em ouro exportado. Quando declararam a arte integrada à vida, fizeram amizades com pobres favelados e xs observaram como animal num zoológico. Até em obra de arte x pobre se transformou, mas esqueceram de nos levar o direito de contar nossas próprias versões dos fatos. Nunca vivemos arte e vida em tempo integral, pois nos dividímos entre a fábrica e a arte.

Ocupamos as universidades públicas, hoje somos UFMG, UFG, UFPE, USP, UFGO, UFG, somos os graduados em várias faculdades, mestres e doutorandos, Publicamos e ensinamos, produzimos. Tiramos parte da ciência e fomos parte da ciência. Nossas raízes, temos raízes sólidas em nossas mãos próprias. Chegamos aqui, trazendo consigo organizações, estatutos, provisões objetivas. Estamos provisões escritas, autônomas, dentro do corpo.

luzei de nossos corpos! Hoje,
nossas cores começam a pescar
nas bordas, invadindo
grandes massas e elevando
nós. Não há como notar
atrasas! Somos o futuro que
garantirá mais humanidade
e cuidado. Não temos
nosso tempo sobrenatural
e nem podemos sobreviver
sem seu sistema, que é
nossa propria sistema e
branqueamento, que é nossa
identidade. Não seremos
mais estúpidos, estudaremos
nossa própria cultura!
Não deixaremos as ruas, os
morros e a noite, mas os
dividiremos entre a periferia
e a ferida! Dia e
noite, noite e dia!

salade-
su ente-
, por todo
o. A bora
ela atua
poucos.
oda opre-
emos un
tual no 1
tensão
nas cor-
o me

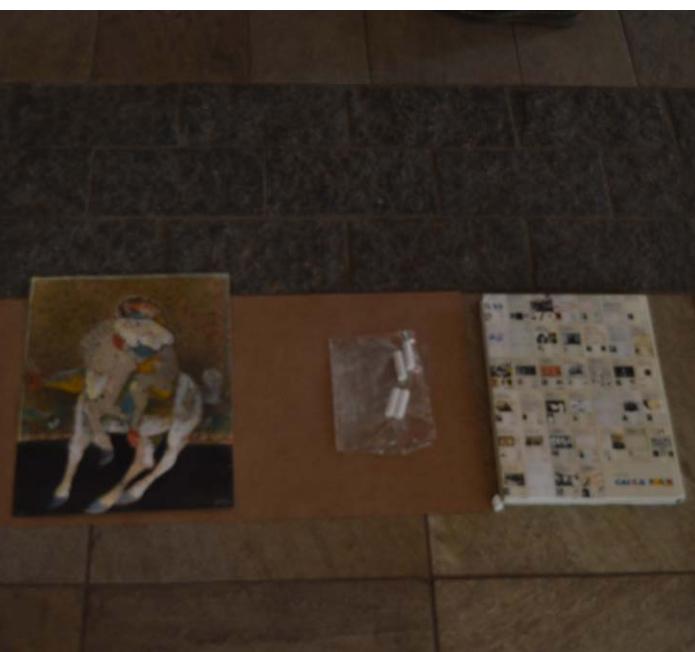




inseguri
dos processos de produç
li, dizendo uma ou outra fra
obra exposta do Tunga no
vana, em sua inquietude, b
ção, de cada descoberta, na
pensamentos. Após quase
ergunta se pode realizar le
imaginário encontro com a
contagem geraci











**“VOCÊ TEM QUE
PARAR
DE ACHAR
QUE ESTÁ
NO LUGAR
ERRADO.”**